

## INTRODUÇÃO

# TEATRO, REVOLUÇÃO e A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA

ARIADNE NUNES  
JOSÉ PEDRO SOUSA

# TEATRO, REVOLUÇÃO E A CONSTRUÇÃO DA DEMOCRACIA

A celebração dos 50 anos do 25 de Abril, cujo programa comemorativo se prolonga até 2026, foi mote para um conjunto de iniciativas científicas, culturais e artísticas que, de forma muito diversificada, abordaram as práticas quotidianas, os modos de pensar, os acontecimentos e os agentes que mais ou menos directamente se inscreveram no “ambiente de (...) intensa participação, de reivindicação do direito à palavra [e] da ocupação da rua como espaço de manifestação colectiva” (Loff, 2024: 24) que foi o processo revolucionário português.

No Centro de Estudos de Teatro, através da linha de financiamento “O 25 de Abril e a democracia portuguesa” da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, em colaboração com a Comissão Comemorativa 50 Anos 25 de Abril, foi possível desenvolver um novo projecto de investigação sobre as práticas performativas durante o Processo Revolucionário em Curso (PREC.PT – Performance e Teatro no PREC<sup>[1]</sup>), que cruzou investigação arquivística e história oral, recorrendo a métodos mistos de pesquisa, na senda da proposta de Tracy Davies e Paul Rae (2024) para os estudos de teatro e performance. Parte dos resultados deste projecto têm sido divulgados em

[1] <https://doi.org/10.54499/2023.10644.25ABR>.

**ARIADNE NUNES**

INSTITUTO DE ESTUDOS DE LITERATURA E TRADIÇÃO,  
NOVA – FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS /  
CENTRO DE ESTUDOS DE TEATRO, FACULDADE DE LETRAS  
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (CET-FLUL)

**JOSÉ PEDRO SOUSA**

CENTRO DE ESTUDOS DE TEATRO, FACULDADE DE LETRAS  
DA UNIVERSIDADE DE LISBOA (CET-FLUL)

colóquios, publicações e no podcast *Tu cá tu lá com a história do teatro*, tendo também informado o espectáculo *As grandes comemorações quase oficiais do período histórico habitualmente conhecido como Processo Revolucionário em Curso*, do Teatro Experimental do Porto, instituição parceira do projecto. Este dossier temático é parte integrante do PREC.PT, embora não se circunscreva a este período específico.

De facto, o 25 de Abril ocupa um lugar liminar na história nacional e internacional, reflectindo as tensões políticas e ideológicas do pós-II Guerra Mundial e do contexto unipolar que se seguiu à queda do Muro de Berlim. Isto faz com que o processo revolucionário português tanto tenha sido visto como o último da série de revoluções iniciada na França de 1789 ou como o primeiro da terceira vaga de democratizações (Huntington, 1991), movimento global de transições democráticas que ocorreram na Europa (Portugal, Grécia, Espanha) e se estenderam à América Latina (Argentina, Brasil, Chile) e à Ásia (Filipinas e Coreia do Sul).

Por este motivo, desde o início dos nossos trabalhos, houve a ideia de investigar o papel do teatro noutros processos revolucionários. Sendo impossível fazê-lo no âmbito do projecto PREC.PT, este dossier temático possibilitou abrir o diálogo com o contexto brasileiro, tanto no quadro da ditadura militar como na contemporaneidade, permitindo pensar os riscos da situação política global actual e o papel do teatro na construção e manutenção dos regimes democráticos. Além disto, é possível notar o surgimento de temas (teatro amador, inclusão nas práticas teatrais, questões editoriais), métodos (comparatismo, crítica textual) e perspectivas (institucional, musicológica) que complementam os trabalhos já desenvolvidos, concorrendo para uma visão caleidoscópica da relação entre teatro, revolução e construção da democracia.

Assim, podemos agrupar os textos aqui presentes em três núcleos: no primeiro, Tiago Ivo Cruz descreve o contributo de três instituições de apoio e financiamento da actividade teatral (o Fundo de Teatro, o Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis e a Fundação Calouste Gulbenkian) na prossecução de uma política de descentralização teatral, enquanto Sara Rodrigues Diogo atenta na prática do teatro amador como forma de intervenção cultural, focando-se na vila do Torrão e no papel multifacetado de Vicente Rodrigues (1910-1982).

Num segundo núcleo, integram-se, por um lado, os artigos de Helena Ferreira e de Ana Carolina Gomes, que se debruçam sobre o lugar das mulheres nas práticas artísticas, na dupla qualidade de agentes da actividade teatral e de agentes da revolução. Por outro lado, o artigo de Rafael Ferreira, que olha para a dissidência sexual e de género a partir da análise dramaturgica do espectáculo *Cabaré Sade*, estreado no Brasil bolsonarista.

Por último, no terceiro núcleo, os autores analisam ora textos, ora espectáculos ou companhias. Entre o estudo comparado das produções brasileira e portuguesa de *Liberdade, liberdade*, nos respectivos contextos histórico-políticos (Gabriella Rodrigues), a descrição do espectáculo de intervenção *Morte e vida severina*, apresentado no meio universitário brasileiro no tempo da ditadura (Bruna Tchalekian e Mitsuko Antunes) e a análise de estratégias textuais de denúncia e crítica social no Portugal do Estado Novo, numa peça de Natália Correia, *O encoberto* (Rui Tavares de Faria), é possível reconhecer a capacidade do teatro como instrumento de consciencialização com vista à emancipação de artistas e de espectadores. No período pós-revolucionário, o estudo do espectáculo *A mãe*, pela Comuna – Teatro de Pesquisa, a sua recepção à luz dos conceitos teóricos brechtianos de *historização* e *gestus* e, em particular, da banda sonora

de José Mário Branco (Henrique Laurentino), a investigação sobre a correspondência do Teatro da Cornucópia, focando questões de política e gestão cultural (Fábio Belém) e o exame das circunstâncias de publicação, de encenação bem como as vicissitudes do espectáculo *Um auto para Jerusalém* (Bruno Ministro) dão conta de tensões institucionais, políticas e morais inerentes à construção da democracia.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAVIES, Tracy / Paul Rae (2024), *The Cambridge Guide to Mixed Methods Research for Theatre and Performance Studies*, Cambridge, Cambridge University Press.

HUNTINGTON, Samuel (1991), *The Third Wave. Democratization in the Late Twentieth Century*, Norman, University of Oklahoma Press.

LOFF, Manuel / Miguel Cardina (2024), *25 de Abril. Revolução e mudança em 50 anos de memória*, Lisboa, Tinta-da-china.